

CAPÍTULO 1

O major-general Whale ocupava o cargo de Director das Forças Terrestres em Operações Ofensivas de Risco. Era conhecido em inúmeras minutas pela sigla DFT OOR, e por “Petinga” pelos seus raros amigos de longa data. No Sábado de Aleluia de 1941, Whale foi convocado para a reunião semanal do ACEMI¹, no Gabinete de Guerra. Foi com um mau pressentimento que se dirigiu para o local da reunião. Não tinha sido plenamente informado dos recentes desastres no Médio Oriente, mas sabia que as coisas estavam a correr mal. Benghazi tinha caído na semana anterior. Não parecia claro onde é que o exército em retirada se iria reposicionar. Na Quinta-Feira Santa, os australianos na Grécia haviam sido atacados no seu flanco desguarnecido. Não era claro onde se iriam reposicionar. Belgrado tinha sido bombardeada no Domingo de Ramos. Mas não era isto o que mais preocupava Petinga nessa manhã; o assunto na agenda do ACEMI, e que exigira a sua presença na reunião, era “O Futuro das Forças Especiais no Reino Unido”.

Os homens reunidos em volta da mesa representavam uma constelação de poderosas siglas, DDT, SGMG, IGE, DSP, entre outras². Os presentes não eram os veteranos de cabelos brancos e meio chonés da tradição britânica, mas homens de meia-idade, magros e que se mantinham em forma; indivíduos ambiciosos, que pareciam formar um colectivo de juízes pronto para o enforcar, pensou Petinga, enquanto os cumprimentava calorosamente.

O tenente-general que presidia à reunião disse:

«Petinga, pode dizer-nos qual o número exacto dos seus efectivos neste momento?»

«Bom, general, *tínhamos* os Alabardeiros.»

«Mas deixaram de os ter na semana passada.»

«E a Hookforce.»

«Sim, a Hookforce. Que notícias há deles?» Virou-se para um major-general envolto numa nuvem de cachimbo, à sua esquerda.

«No Médio Oriente, ninguém parece ter encontrado nenhuma utilidade para eles. A Operação Texugo foi cancelada, claro.»

«Claro.»

«Claro.»

«Claro.»

«Não se pode dizer que a culpa seja deles, general», disse Petinga. «Primeiro, ficaram sem o comandante. Depois, ficaram sem as lanchas de desembarque. Quando chegaram ao Suez, o canal estava fechado, como se recorda. Puseram-nos em acampamentos temporários na zona do Canal. Quando o canal foi reaberto, os navios foram requisitados para transportar os australianos para a Grécia. E os nossos homens foram enviados de comboio para Alexandria.»

«Sim, Petinga, nós sabemos isso. Claro que eles não têm culpa. O que eu quero dizer é que não parecem estar propriamente a dar tudo o que podem.»

«Não me admiraria», disse um brigadeiro ruivo, «que a Hookforce fosse dissolvida em breve, e os seus homens usados como tropas de reforço.»

«Exactamente. Seja como for, agora estão integradas no Exército do Médio Oriente. Aonde eu quero chegar é ao seguinte: qual o número exacto dos efectivos terrestres sob o seu comando no Reino Unido neste momento?»

«Bom, general, como sabe, o recrutamento foi suspenso depois da partida da Hookforce. O que nos deixou um pouco esganados.»

«Sim?»

Mãos rabiscavam em agendas.

«Neste momento, general, tenho um oficial e doze homens, quatro dos quais estão hospitalizados com queimaduras de gelo, sendo pouco provável que regressem ao activo.»

«Exactamente. Só queria ter a sua confirmação.»

Lá fora, na catedral, cuja torre se via das janelas do Gabinete de Guerra, assim como nas distantes terras dos aliados ou dos inimigos, ardia o renovado fogo da Páscoa. Para Petinga, ali dentro, tudo era frio e negrume. Os juízes dos diferentes serviços preparavam o veredicto fatal. O representante da DSP desenhava uma série de pequenos patíbulos na sua agenda.

«Sinceramente, general, a DSP não compreende ao certo que função dos Comandos não pode ser exercida por tropas regimentais comuns ou pelos Royal Marines. A DSP não aprecia o sistema de voluntariado. Todo o combatente deve estar preparado para cumprir qualquer tarefa que lhe seja atribuída, independentemente dos riscos.»

«Exactamente.»

Um a um, os oficiais do estado-maior pronunciaram-se.

«... A única coisa que posso dizer, general, é que as afectações especiais sobrecarregaram consideravelmente o nosso departamento...»

«... Na nossa opinião, ou os Comandos se convertem em *corps d'élites*, com o que enfraquecerão seriamente as outras especialidades, ou tornam-se uma espécie de Legião Estrangeira feita de excedentes, e nesse caso não se vê como possam dar um grande contributo para o esforço de guerra...»

«Eu não quero criticar os seus homens, Petinga. Tem ali uma excelente matéria-prima, sem dúvida. Mas há-de concordar que a experiência de relaxar a disciplina de caserna não funcionou. Aquela explosão em Mugg...»

«Se me permite, penso que posso explicar...»

«Sim, sim, claro. Não tem nada a ver. Desculpe ter tocado no assunto.»

«Se pudermos lançar outra campanha de recrutamento, tenho a certeza de que a resposta...»

«Mas isso é precisamente o que as Forças Territoriais *não* querem.»

«O Ministério da Informação...», começou Petinga, desesperadamente, da forma mais inapropriada. As mãos rabiscadoras estavam imóveis. As respirações suspenderam-se por um instante, sendo depois expelidas em ríspidas nuvens de fumo. «O Ministério